



**Universidade de Brasília**  
**CET – Centro de Excelência em Turismo**

*Pós-graduação Lato Sensu*

Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento econômico

**“GÊNERO E TURISMO: UMA ANÁLISE DA MÃO DE OBRA FEMININA NO  
MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO TURISMO”**

**PATRICIA YUKARI ANDRADE KATO**

Brasília – DF  
Março de 2008



**Universidade de Brasília**  
**CET – Centro de Excelência em Turismo**

*Pós-graduação Lato Sensu*

Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento econômico

**“GÊNERO E TURISMO: UMA ANÁLISE DA MÃO DE OBRA FEMININA NO  
MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO TURISMO”**

**PATRICIA YUKARI ANDRADE KATO**

Dra. MARIA DE LOURDES ROLLEMBERG MOLLO

Monografia apresentada ao Centro de  
Excelência em Turismo – CET, da  
Universidade de Brasília – UNB, com requisito  
parcial à obtenção de grau de Especialista  
em Turismo e Desenvolvimento Econômico

Brasília – DF  
Março de 2008

Kato, Patricia Yukari Andrade.

Gênero e turismo: uma análise da mão-de-obra feminina no  
merca de trabalho formal do turismo / Patricia Yukari Andrade  
Kato. – Brasília: 2008.

Xi, 45 p.; il., color.; 29 cm.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília,  
Centro de Excelência em Turismo, 2008.

Orientador: Maria de Lordes Rollemberg Mollo.

1. Gênero. 2. Turismo. 3. Mercado de Trabalho I. Título. II.  
Título: uma análise da mão-de-obra feminina no merca de  
trabalho formal do turismo

**Universidade de Brasília  
CET – Centro de Excelência em Turismo**

**Pós-graduação *Lato Sensu***

Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento econômico

**“GÊNERO E TURISMO: UMA ANÁLISE DA MÃO DE OBRA FEMININA NO  
MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO TURISMO”**

**PATRICIA YUKARI ANDRADE KATO**

Aprovado por:

---

Professor Orientador: Dra. Maria de Lourdes Rollemberg Mollo

---

Professor Avaliador: Dra. Iara Lúcia Gomes Brasileiro

Brasília, ..... de ..... de 2008.

## DEDICATÓRIA

*À Dra. Maria do Socorro Andrade Kato - sempre presente*

## EPÍGRAFE

*“Na sociedade moderna já não há uma categoria social ou uma classe social que possa desenvolver uma compreensão abrangente e objetiva das contradições sociais e das respectivas saídas e superações”.*

**José de Souza Martins**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise de como está dividido as ocupações e os rendimentos por gênero no mercado formal de trabalho do turismo. Considerando que as mulheres ao longo do tempo têm sido membros tangenciais da força de trabalho, devido ao processo social construídos, e as características do mercado de trabalho do turismo indicam que o setor deveria absorver quantitativamente a mão-de-obra feminina. A partir desse pressuposto o estudo procurou averiguar se o turismo tem contribuído para eliminar as desigualdades entre homens e mulheres, incluindo-as no mercado de trabalho em iguais condições com os homens. Os resultados obtidos ratificaram as dificuldades já elencadas do mercado de trabalho, no entanto verificou-se a grande propensão do setor para promover a igualdade entre o gênero e o empoderamento da mulher.

Palavras-chave: Turismo; Gênero; Mercado de Trabalho

## ABSTRACT

*The objective of this work was realize an analysis of how is shared the occupation and efficiency by gender in the formal tourism labour market. Considering that women during the time space had been treated as a tangent member of the job's strength, caused by the social process constituted, and the characteristics of tourism labor market shows that the sector should absorb quantitatively the women's labour. From this purpose the study tried to verify if tourism had been contributing to eliminate the inequality between men and women, including them in the labour market in equal conditions with men. The results obtained ratified the difficulties that already exist in the labour market, however that was verified the big propensity of the sector to promote the equality between the gender and the empower women.*

Key words: Tourism; Gender; Labour Market



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Estimativas de Emprego Turístico segundo Região .....	19
Gráfico 2 - Estimativas de Emprego Turístico segundo Grupos de ACTs - Total Brasil .....	20
Gráfico 3 - Estimativa de Emprego turístico por Gênero e Região Região Norte	23
Gráfico 4 - Empregados – Grupo Alojamento dividido por gênero .....	26
Gráfico 5 - Remuneração – Grupo Alojamento dividido por gênero .....	26
Gráfico 6 - Empregos – Grupo Alimentação dividido por gênero .....	27
Gráfico 7 - Remuneração – Grupo Alimentação dividido por gênero .....	27
Gráfico 8 - Empregos – Grupo Agência de Viagens dividido por gênero .....	28
Gráfico 9 - Remuneração - Grupo Agência de Viagens dividido por gênero .....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese Nacional dos Principais Resultados sobre o Emprego e as Remunerações .....	19
Tabela 2: Estimativas de emprego formal no turismo – Brasil – Dezembro/2004	21
Tabela 3 – Estimativas de Emprego Turístico por Nível de Escolaridade segundo Região e Grupos de ACTs .....	25
Tabela 4 – Estimativa de emprego segundo região .....	41
Tabela 5 – Estimativa de emprego turístico segundo região e grupos de ACTs ..	41
Tabela 6 – Estimativa de emprego turístico por sexo segundo região e grupo de ACTs .....	41
Tabela 7 – Estimativa de emprego por sexo segundo região .....	42
Tabela 8 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – alojamento Brasil .....	42
Tabela 9 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – alimentação Brasil .....	43
Tabela 10 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – agências turismo Brasil .....	44
Tabela 11 – Remuneração média (dez) dos empregados no turismo por sexo segundo região e grupos de ACTs em Sms .....	45

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**CEPAL** - Comissão Econômica para América Latina e Caribe

**CLT** - Consolidação das Leis do Trabalho

**IGNT** - International Gender and Trade Network

**IH** - Instituto de Hospitalidade

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia

**IPC** - International Poverty Centre

**IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**MTE** - Ministério do Trabalho e Emprego

**ODM** – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

**OMT** - Organização Mundial do Turismo

**PIB** - Produto Interno Bruto

**RAIS** - Relação Anual de Informações Sociais

**SOF** - Sempreviva Organização Feministas

**SPM** - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

**UNIFEM** - United Nations Development Fund for Women

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	01
2 MERCADO DE TRABALHO: O TURISMO E DESIGUALDADES POR GÊNERO .....	03
2.1 A QUESTÃO DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO .....	03
2.2 O TURISMO E O MERCADO DE TRABALHO .....	07
2.3 TURISMO E MERCADO FEMININO DE TRABALHO .....	10
2.4 DOCUMENTOS COMPROMETIDOS COM A IGUALDADE DE GÊNERO NO TURISMO .....	12
2.4.1 Declaração do Milênio das Nações Unidas .....	13
2.4.2 O Turismo abre a porta às mulheres - Dia Mundial do Turismo 2007 .....	13
2.4.3 O Código de Ética do Turismo .....	15
3 A MÃO-DE-OBRA FEMININA DO TURISMO NO BRASIL .....	17
3.1 DIFERENÇAS DE POSTOS DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO .....	18
3.2 GÊNERO: EMPREGO NO SETOR TURÍSTICO POR REGIÃO .....	21
3.3 ESCOLARIDADE NO SETOR DE TURISMO .....	24
3.4 GRUPOS COM PREDOMÍNIO DE MÃO-DE-OBRA FEMININA .....	25
3.3.1 Alojamento .....	26
3.3.2 Alimentação .....	27
3.3.3 Agências de Viagens .....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXO A - DETALHAMENTO DAS VARIÁVEIS DOS MICRO-DADOS DA RAIS – TURISMO .....	37
ANEXO B - MICRO-DADOS RAIS E RAIS-TURISMO .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é crescente a conscientização sobre o papel do turismo e sua importância para a economia de um país. Como afirma Massi (2007) o desenvolvimento do setor, conforme a sua natureza, de prestação de serviço e a delimitação geográfica onde será consumido, gera automaticamente incremento ocupacional. Assim, considerando que seu principal insumo é a mão-de-obra, entender como está organizado o mercado de trabalho é um importante elemento para contextualizar a atividade e compreender sua importância econômica e social. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2006) o tema foi pouco explorado até o início da década atual, quando instituições públicas nacionais começam a buscar dados para subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas para o turismo.

Para Arbache (2001) “um dos mais importantes aspectos do mercado de trabalho refere-se à distribuição das ocupações e ao diferencial de rendimentos por gênero” e sua ligação com a discriminação. No entanto, o tema gênero e turismo é pouco estudado e segundo Piscitelli (2006) a literatura sobre o assunto concentra-se apenas em três tópicos: o mercado de trabalho, a problemática do turismo sexual e a produção de imagens turísticas. Neste trabalho o foco será o mercado de trabalho, pretendendo verificar se o turismo tem contribuído para alimentar as desigualdades entre homens e mulheres que nele se observa, ou tem contribuído para eliminá-las, incluindo a mulher no mercado de trabalho em iguais condições com os homens e, conseqüentemente diminuindo a pobreza.

Na literatura é possível encontrar duas correntes principais: uma que considera o turismo uma das atividades que melhor distribui suas ocupações por gênero (ARBACHE, 2001), e outra que considera a atividade como perpetuadora da

pirâmide de gênero (PISCITELLI, 2006). Esta monografia foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica nacional e internacional, e análise dos micro-dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS de 2004 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2006), com vistas a tirar conclusões sobre essa controvérsia.

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira é analisada a questão de gênero, sua conceituação e como é apresentado o mercado feminino de trabalho, em seguida é caracterizado o setor de turismo e analisadas as duas visões que permeiam a literatura sobre a questão de gênero no mercado de trabalho do setor. Também são apresentados os principais documentos que tratam de igualdade de gênero no turismo. Na última parte analisa - se os dados do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo, onde se pode caracterizar a mão-de-obra feminina empregada no setor quando comparada com o conjunto da economia brasileira neste período, para concluir sobre o debate mencionado.

## 2 MERCADO DE TRABALHO: O TURISMO E DESIGUALDADES POR GÊNERO

A participação das mulheres em geral, no mercado de trabalho formal brasileiro, em particular, tem mostrado diferenças grandes ao longo da sua evolução. São diferenças em termos de quantidade e qualidade de postos de trabalhos ocupados.

### 2.1 A QUESTÃO DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

Há diferenças no que se refere à participação da mulher e do homem nas famílias e nos espaços públicos quando tratamos do mercado de trabalho. A esfera pública é considerada espaço dos homens, do direito, e a esfera privada, do doméstico, espaço das mulheres, onde estas últimas são sempre vistas como membros tangenciais da força do trabalho (FARIA e NOBRE, 1997). Para analisar esta criação social do ser homem e do ser mulher foi criado o conceito de gênero (FARIA, 2005), a partir dos movimentos feministas que lutaram contra a opressão sobre as mulheres.

O conceito de gênero procura explicar as relações entre homem e mulher, a existência de papéis sociais desiguais, distintos e hierárquicos. A construção social do masculino e feminino do sexo biológico (FARIA, 2005, p. 30).

A categoria de gênero surge como meio de diferenciar biologicamente as desigualdades construídas na sociedade, mudando a visão sobre mulheres e homens como seres isolados, para as relações inter-pessoais e sociais como categorias diferenciadas.

Scott (1995), citado em CEPAL (2005a) conceitua gênero como uma

forma de explicitar as relações de poder, sendo as diferenças de gênero configuradas pelas desigualdades. Suárez (2000) também citado em CEPAL (2005) já considera que o conceito de gênero atualmente é utilizado como meio de desconstruir a ligação entre mulher e natureza, possibilitando averiguar como a cultura constrói o masculino e o feminino. Este conceito é bem exemplificado na pesquisa de Paulilo, citada em Faria (1997), onde foram comparadas as etapas do trabalho na cana-de-açúcar, no sertão nordestino: carpir era trabalho dos homens e considerado um trabalho pesado, enquanto que no Brejo Paraibano era trabalho das mulheres e considerado um trabalho leve. Percebe-se que o que caracterizava o trabalho “como leve ou pesado não era a força física necessária para executá-lo, mas o valor social de quem o fazia” (FARIA, 1997, p. 14).

Em países como a Inglaterra a crise industrial e o aumento do setor de serviços provocaram a diminuição do trabalho em período integral, normalmente exercidos por homens, e o aumento no de meio período, normalmente ocupado por mulheres (PURCELL, 2004). Por essa maior “flexibilidade” estes setores tenderiam a absorver maior quantidade de mão-de-obra feminina devido ao modelo de provedor masculino da casa, onde historicamente mulheres obtêm uma remuneração inferior à masculina.

A probabilidade de mulheres estarem em empregos de salários baixos é duas vezes maior do que a dos homens e os baixos salários estão concentrados em setores numericamente dominados por mulheres, tais como o varejo e a hotelaria (PURCELL, 2004, p.149).

Segundo relatório da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) e Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) do Projeto *Governabilidad Democrática de Género em América Latina y El Caribe*



a inserção feminina aconteceu em paralelo com o crescimento das atividades informais, das atividades sem remuneração e aumento das taxas de desemprego. Assim, as mulheres continuam ainda concentradas em segmentos menos organizados da atividade econômica, são mais submetidas a contratos informais e têm menor presença sindical e desta maneira encontram-se mais expostas ao desemprego (CEPAL e SPM, 2005b, p. 14).

Segundo o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2004), em 2004 as mulheres representavam 42% da mão-de-obra formal e 57% da informal, isto sem considerar o trabalho doméstico não remunerado, o que é outra forma de verificar a menor qualidade dos postos de trabalho femininos.

As mulheres, como conseqüência da maternidade são, segundo FARIA (1997), prejudicadas no mercado de trabalho de 4 formas:

- Abandono do trabalho formal permanecendo, no entanto, com “seus afazeres” como o trabalho doméstico e o cuidado com as crianças;
- Mercantilização do cuidado com as crianças, para que as mulheres possam continuar no mercado de trabalho;
- Precarização do emprego como atividades informais, trabalhos no próprio domicílio, assalariamento sem registro, entre outros;
- Trabalho em tempo parcial sem que o salário seja suficiente para manutenção.

A necessidade de conciliar o trabalho remunerado e a casa faz com que as mulheres façam arranjos, conseqüentemente perpetuando o mercado de trabalhos precários, as piores condições, os menores salários e as jornadas extensas.

Pesquisas divulgadas pelo *International Poverty Center* (IPC) sobre Igualdade de Gênero, assim como os autores anteriormente citados, também indicam que as normas sociais em regiões diferentes do mundo tendem a separar as responsabilidades primárias de reprodução e o cuidado com a família para as

mulheres, além de indicar índices maiores de pobreza entre as mulheres.

Em estudo de Costa e Silva (2008) constatou-se que a elasticidade do crescimento do emprego nas décadas recentes tem sido maior para as mulheres, indicando que a participação da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho tenderia a ajudar nas tensões sobre gênero. No entanto, revelou-se que esta mudança não ocorre imediatamente, nem como se espera. Este fato é exemplificado pela análise de economias de “países em desenvolvimento”, onde o investimento na educação secundária feminina não representa grandes ganhos e que normalmente é dada preferência para a qualificação masculina, uma vez que estes são os provedores da família. Stephane Seguino (*apud* KABEER, 2008) constatou que “países em desenvolvimento”, onde há os maiores índices de discriminação por gênero, possuem os maiores níveis de crescimento econômico. A autora considerou como motivo a necessidade deste mercado de mão-de-obra especializada na manufatura e trabalhadores melhores qualificados nestas economias: homens.

Outro estudo (MADEIROS e COSTA, 2008) também questionou se estaria havendo uma “feminilização da pobreza”, com o crescimento da pobreza entre as mulheres e/ou chefes de famílias femininas ao longo do tempo. Normalmente estudos capturam uma pequena parte da desigualdade de gênero, em um momento específico, se fossem levados em conta todos os fatores que afetam esta desigualdade, os índices de pobreza entre as mulheres seriam mais elevados, indicando a “feminilização da pobreza”.

Simulações realizadas em cinco países (Argentina, Brasil, Chile, El Salvador e México) mostram que remover as barreiras de entrada no mercado de trabalho, ou seja do diferencial ocupacional, tem um impacto maior no crescimento, diminuição da pobreza e desigualdades na economia do que eliminar apenas o

diferencial salarial (COSTA e SILVA, 2008). Haveria uma redução de pelo menos 5% no índice de *Gini*<sup>1</sup> da desigualdade na renda per capita das famílias dos 5 países se a participação feminina no mercado de trabalho crescesse ao nível da masculina

Viu-se, portanto, que ainda é geral a diferença histórica que existe no mercado de trabalho no que se refere ao gênero. Vimos, também, que a mão-de-obra feminina tende a trabalhar mais em tarefas domésticas do que a masculina, sendo essas atividades que tendem a predominar em alguns serviços turísticos como os de alimentação e hotelaria. Assim, trataremos a seguir do turismo e do seu mercado de trabalho, assim como do mercado feminino de trabalho em turismo, para no próximo capítulo, investigar especificamente as características do mercado de trabalho feminino no turismo do Brasil, e verificar se o turismo pode ou não reduzir desigualdades de gênero.

## 2.2 O TURISMO E O MERCADO DE TRABALHO

O turismo, a partir de 1950, começa a obter taxas de crescimento elevadas. O fenômeno do turismo de massa<sup>2</sup>, o converte na terceira atividade que mais influencia a economia, perdendo apenas para a indústria bélica e petrolífera (FIGUEIREDO, 1999). O turismo chega a ser comparado, por alguns autores, a uma indústria, pois como a indústria utiliza-se de matéria prima para transformá-la em produtos industrializados, o turismo utiliza a natureza e a cultura local para produzir o seu produto turístico.

---

<sup>1</sup> Mede o grau da renda (ou em alguns casos os gastos com o consumo entre os indivíduos em uma economia (Instituto Político y Democracia – IPD).

<sup>2</sup> Segmento da atividade turística caracterizado pela utilização de agências de viagens para aquisição de pacotes, procura por destinações mais próximas, viagens com duração curta, transporte barato, hotéis econômicos, preferência por destinações conhecidas, escolha pelo período de férias escolares (IGNARRA, 1999, p. 27).

Concebido em função do tempo e espaço, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), pode ser definido como "atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e superior a 24 horas com fins de lazer, negócio e outros" (PAIVA, 1995, p. 28). Devido a sua forte influência sobre a economia, surgem variantes deste conceito com perspectiva econômica. Em Palomo citado por Paiva (1995, p. 29) "o turismo consiste no ato que supõe deslocamento momentâneo, com a realização de gastos de renda, cujo objetivo principal é a obtenção de serviços que são oferecidos através de uma atividade produtiva que implica em investimentos prévios". No entanto, o turismo não pode ser caracterizado apenas pelos seus valores econômicos de tempo e espaço, mas pela importância das suas relações sociais. Assim Oscar de La Torre, do México, (BARRETO, 1995) apresenta uma definição envolvendo as esferas de tempo e espaço, economia e relações sociais:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (BARRETO, 1995, p.13).

Entre os motivos para a viagem encontram-se também os negócios, embora o turista não possa receber remuneração na cidade para onde viaja.

Diante destes conceitos, percebe-se que o turismo pelo olhar do turista é basicamente de natureza recreativa ou profissional e promove o intercâmbio de diferentes culturas. No entanto, suas atividades são de natureza econômica, voltadas para prestação de serviços e satisfação das necessidades dos turistas. Nesse sentido o turismo é definido (TAKASAGO e MOLLO, 2007) como serviços de 12 setores, a saber: restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de

alimentação; serviços recreativos, culturais e esportivos; transporte rodoviário regular de passageiros; transporte aéreo regular; estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário; transporte rodoviário não regular de passageiros; agências de viagens e organizadores de viagens; transporte aéreo não regular; atividades auxiliares ao transporte terrestre; atividades auxiliares ao transporte aéreo; aluguel de automóveis e outros meios de transporte; transporte regular próprio para exploração de pontos turísticos.

Segundo dados de Takasago e Mollo (2007) o turismo contribui com 2,8% do PIB nacional. Considerando que as atividades do turismo são atividades de produção de bens e serviços produzidos nas localidades de receptivo, uma vez que o turista consome o produto fora do seu local de residência, a atividade faz parte da base econômica de um país. O setor também possibilita o transbordamento econômico das atividades vinculadas à cadeia produtiva do turismo, gerando receitas indiretas. Alguns autores (ZAPATA e ZAPATA, 2006) consideram que os insumos da atividade (condições climáticas, patrimônio histórico, entre outros) possuem um baixo custo de oportunidade por não possuírem um uso econômico alternativo. Além disso, as atividades da cadeia do turismo são intensivas em mão-de-obra, com baixa densidade de capital. Segundo a OMT, cerca de 6% a 8% do total de empregos gerado no mundo dependem do turismo (BRASIL, 2006). “O amplo leque de atividades aberto pelo turismo permite acolher trabalhadores com diferenciados padrões e patamares de desenvolvimento, o que contribui para redução dos conflitos pelo ângulo da oferta” (RUA, 2006). Assim, constata-se que o turismo possui forte potencial para criação e ampliação de emprego e renda.

Takasago e Mollo (2007) apresentam dados em que constatam que o setor é intensivo em trabalho, necessita de pouco capital e pouca qualificação. Com

a participação do turismo no PIB Brasileiro de 2,8%, e apenas 0,49% do total de capital remunerado sugere que com pouco investimento é possível desenvolver a atividade. As autoras revelam, também, a elevada possibilidades de geração de emprego principalmente para trabalhadores com baixa qualificação e elevada participação do trabalhador autônomo. Assim, a participação da renda de trabalhadores no turismo é de 5,29% do total da renda de trabalhadores no Brasil, o que, comparado à participação do setor para o PIB, é um elevado percentual.

O setor é destacado também por Trigo (1998) como possuindo grande quantidade de pequenas empresas, normalmente dirigidas por profissionais empreendedores e auto-suficientes, que não possuem treinamento formal em turismo e que empregam mão-de-obra com baixa qualificação e, muitas vezes, não reconhecem a necessidade de formação profissional para elevar os padrões de qualidade nos serviços.

### 2.3 TURISMO E MERCADO FEMININO DE TRABALHO

A atividade turística é diretamente afetada pela sazonalidade<sup>3</sup>. As praias, por exemplo, tendem a receber mais turistas no verão já as estações de esqui, no inverno. Assim, empregam uma grande quantidade de trabalhadores temporários, meio período ou sem vínculos empregatícios. Purcell (2004) verificou a “propensão” das mulheres, principalmente as com filhos pequenos, por trabalhos de meio período ou temporário. Isso decorre da noção de que o trabalho feminino é reprodutivo e seu trabalho profissional é considerado como complementar às suas responsabilidades domésticas (FARIA e NOBRE, 1997).

---

<sup>3</sup> Consiste em períodos de maior e menor demanda turística por determinados produtos e destinos.

Em estudo realizado na localidade de Flecheiras, município de Trairi – CE, também foi verificado que as mulheres normalmente fazem parte do mercado de trabalho do turismo em ocupações informais e instáveis, como cozinheira nas temporadas turísticas (FARIAS e NOGUEIRA, 2003).

Muitos dos empregos no setor de turismo também são historicamente considerados eminentemente femininos como os de camareiras, copeiras, cozinheira e recepcionistas. Assim, o setor é considerado como atividade com grande possibilidade de empregar uma elevada quantidade de mão-de-obra feminina.

Na bibliografia sobre trabalho feminino no turismo observam-se duas visões distintas. Uma visão considera que o mercado de trabalho turístico, por si só, é capaz de modificar as condições das mulheres no que tange à maior quantidade de postos de trabalho feminino. Devido à destacada força econômica da atividade, esta visão discute como utilizar o setor como meio de reduzir a pobreza das mulheres e das comunidades em países ditos “em desenvolvimento”, uma vez que é uma das atividades que necessita menores investimentos e utiliza grande quantidade de mão-de-obra. O turismo promoveria uma maior inserção da mulher no mercado do trabalho, mesmo que às custas da perpetuação das questões de gênero do mercado.

É o caso de Arbache em seu livro, “O Mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil” (2001), que compara o setor de turismo com outros 7 setores da economia nacional, e considera que o turismo é o que melhor distribui suas ocupações por gênero. No entanto, após análise sobre a variável remuneração, o autor afirma que mesmo com o grande número de ocupações femininas, esta gera uma renda inferior à masculina. Considera o turismo como uma das grandes fontes

de emprego contribuindo para a redução da pobreza das mulheres através da inclusão, desconsiderando as desigualdades que permeiam a ordem global.

A visão feminista considera impossível a modificação na dinâmica de gênero no mercado de trabalho do turismo sem mitigar as desigualdades construídas historicamente. O turismo, por ter grande parte de sua mão-de-obra pouco ou não-qualificada, não estaria contribuindo para eliminar as desigualdades de gênero, restando à mulher os trabalhos considerados femininos, menos qualificados, pior remunerados e a exploração sexual no turismo (PISCITELLI, 2006).

A medida que se pode analisar o contexto do gênero no mercado de trabalho formal e no setor de turismo, deve-se tomar o devido cuidado para que as mulheres, mais uma vez, não sejam apenas mediadoras de políticas de combate à pobreza da família, mas sujeitos promotores do desenvolvimento.

#### 2.4 DOCUMENTOS COMPROMETIDOS COM A IGUALDADE DE GÊNERO NO TURISMO

A partir dos documentos gerados na Quarta Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher, realizada em Pequim em 1995, outras conferências deram notoriedade ao tema igualdade de gênero como meio de se alcançar o desenvolvimento sustentável (FARIA, 1997). Entre elas destacam-se as abaixo descritas.



### **2.4.1 Declaração do Milênio das Nações Unidas**

A Declaração do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) é um documento assinado por representantes de 191 países-membros das Nações Unidas, no qual se comprometem a atingir um novo patamar de desenvolvimento mundial até 2015 (BRASILEIRO, 2007). Sendo oito seus principais compromissos:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome;
2. Atingir o ensino primário universal;
3. Promover a igualdade de gênero e empoderar a mulher;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde materna;
6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças;
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental;
8. Estabelecer uma parceria global para o desenvolvimento.

Seus objetivos buscam a igualdade de gênero garantindo o ensino formal e o seu empoderamento.

### **2.4.2 O Turismo abre a porta às mulheres - Dia Mundial do Turismo 2007**

Mesmo com a pouca discussão do tema na atividade turística em 2007, o tema do Dia Mundial do Turismo, 27 de setembro, foi “O Turismo abre a porta às mulheres”. Sua idéia principal era alinhar-se à discussões do setor de turismo ao terceiro objetivo da “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, que ressalta a

importância da promoção da igualdade entre homens e mulheres, e o empoderamento da mulher (BRASILEIRO, 2007). No Brasil, o tema foi abordado na Semana Nacional de Turismo realizada no Congresso Nacional, Brasília – DF.

O Dia Mundial do Turismo foi realizado em Betota, Sri Lanka, onde foi discutida a importância da mulher no setor de turismo, como melhorar a situação da mulher no turismo e como acentuar o papel da mulher principalmente em “países em desenvolvimento” (OMT, 2007).

Entre os temas abordados alguns receberam atenção especial como o de criar um sistema político que possibilitem o empoderamento econômico da mulher sendo o turismo um componente prioritário e integrado a política a ser criada; que a discussão não apenas abra portas, mas que possibilitem o empoderamento da mulher; e as grandes oportunidades de geração de emprego no turismo rural, turismo na agricultura familiar, ecoturismo, turismo de saúde e de lazer.

Dentre as deliberações do encontro estão:

1. Iniciar um relatório anual da OMT e UNIFEM (United Nations Development Fund for Women) sobre a situação da mulher no turismo;
2. Transformar o evento em um fórum anual e instituir uma Conferência Mundial bienal;
3. Promover uma rede de parceiros para dar suporte ao trabalho da OMT, e o estabelecimento de uma força tarefa para minutar um programa de atividades;
4. Verificar a possibilidade da criação de um banco de dados com pesquisas, estudos de caso e alinhamento com a Conta Satélite de Turismo;
5. Expandir o sitio <http://www.tourismgender.com> em um portal para

concentrar e disseminar informações, servindo como um sistema com foco permanente na questão;

6. Desenvolver, com parceiros, uma campanha de conscientização focada na indústria, governo, mídia e as próprias mulheres, assim como o planejamento de uma conscientização global;

7. Solicitar a OMT e seus membros a tomar uma posição para envolver as mulheres na área social, econômica e cultural, em uma estratégia política;

8. Solicitar a OMT que enfatizem esta questão com seus membros a partir do seu Código de Ética do Turismo.

### **2.4.3 O Código Mundial de Ética do Turismo**

Documento aprovado pelos membros da OMT em 1999, procura conciliar a proteção ambiental, desenvolvimento econômico e a luta contra a pobreza, baseado no artigo 3º do Estatuto da Organização Mundial do Turismo, além de outras diversas declarações e códigos (BRASILEIRO, 2007).

“O objetivo principal da Organização é o de promover e desenvolver o turismo com vista a contribuir para a expansão econômica, a compreensão internacional, a paz, a prosperidade, bem como para o respeito universal e a observância dos direitos e liberdades humanas fundamentais, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião” (OMT, 1999).

Dentre os seus compromissos destaca-se nas questões de gênero o artigo 2º - Turismo, vetor de desenvolvimento individual e coletivo - onde é ressaltada a importância de respeitar a igualdade entre os homens e mulheres, promovendo os direitos, principalmente, de grupos mais vulneráveis (crianças, idosos, deficientes, minorias étnicas e povos autóctones). O Artigo também destaca a relevância de se

combater a exploração dos “seres humanos sob todas as suas formas principalmente a sexual” (OMT, 1999, p.7).

Baseando-nos na análise dos documentos que estão comprometidos para a diminuição das desigualdades de gênero como meio de desenvolvimento da econômica mundial, e de forma a verificar se o trabalho feminino no turismo resolveu as questões de desigualdade de gênero tanto em termos quantitativos (números de postos de trabalho) quanto qualitativos (qualificação e remuneração do trabalho), analisaremos nos próximo capítulo, os dados de mão-de-obra feminina no turismo brasileiro.

### **3 A MÃO - DE - OBRA FEMININA DO TURISMO NO BRASIL**

O objetivo desse capítulo é caracterizar a mão-de-obra feminina empregada no setor do turismo, quando comparada com o conjunto da economia brasileira.

A mais importante fonte de dados usado nessa monografia é o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que é alimentado pelas fontes de dados sobre mão-de-obra ocupada produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O Sistema possui como objetivo:

“aprofundar o conhecimento do estoque de mão-de-obra ocupada em atividades características do turismo; sua evolução mensal e anual; sua composição, do ponto de vista da formalização das relações de trabalho; o perfil da mão-de-obra (escolaridade, tipo de ocupação, idade, gênero, etc.); e sua contribuição para a formação da renda nacional. Visa também identificar o perfil (tamanho, atividade, localização geográfica), dos estabelecimentos que empregam essa mão-de-obra” (IPEA, 2006).

O estudo “Caracterização da mão-de-obra formal do setor turismo, realizado com base nos micro-dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS de 2004”, apresenta as características demográficas - educacionais, ocupacionais e de remuneração, sendo o primeiro estudo mais detalhado sobre o perfil da mão-de-obra do setor realizado pelo Instituto.

Para compor a base de micro-dados da RAIS – Turismo foram incluídos três tipos de variáveis, a saber (detalhamento anexo):

1. Relativas à localização geográfica e outros atributos dos estabelecimentos onde esses empregos existem, sendo os sete grupos

considerados característicos do turismo alojamento, alimentação, transporte, auxiliares do transporte, cultura e lazer, agências de viagens e aluguel de transporte.

2. Relativas aos atributos individuais das pessoas que ocupam os empregos formais existentes nesses estabelecimentos;

3. Relativas às características ocupacionais desses empregos.

A partir desses dados pretende-se verificar se em setores do turismo mais qualificados e em regiões mais desenvolvidas há igualdade homem e mulher, além de averiguar se a atividade é uma das que melhor distribuem suas ocupações por gênero como afirma ARBACHE (2001) ou se perpetua uma pirâmide de gênero (PISCITELLI, 2006).

### 3.1 DIFERENÇAS DE POSTOS DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO

Analisando os principais resultados sobre emprego e remuneração dos nove setores levantados pela RAIS em 31.12.2004, o turismo é o 6º em número de postos de trabalho formais, 712.195 mil empregos, assim como em remuneração média, 3,14 SMs<sup>4</sup> (Tabela 1). Um dos setores que mais empregam é o comércio com 87,2% a mais que o turismo. No entanto, a remuneração média do comércio é inferior à do turismo. Já setores que utilizam mão-de-obra mais qualificada, como o extrativismo mineral, empregam uma porcentagem menor que o turismo, embora com uma remuneração média superior.

---

<sup>4</sup>

Salários mínimos

Tabela 1: Síntese Nacional dos Principais Resultados sobre o Emprego e as Remunerações

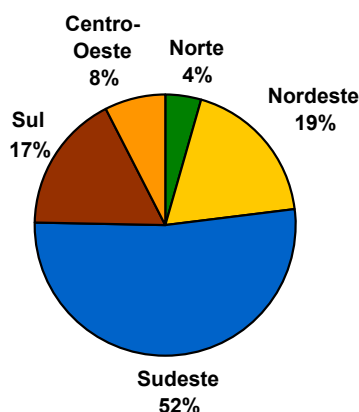
<b>EMPREGO E AS REMUNERAÇÕES (31-12-2004)</b>										
	Extr. Mineral	Indústria Transf	Serviços Util.Públ	Constru, Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec.	TOTAL	Turismo
<b>Emprego</b> (Nº de postos)	139.819	5.898.986	301.071	1.109.395	5.569.156	9.405.516	548.473	1.297.385	<b>24.269.801</b>	<b>712.195</b>
<b>Remune.</b> <b>média - dez.</b> (SM)	7,77	4,22	8,34	3,01	2,63	4,09	3,47	1,96	<b>3,68</b>	<b>3,14</b>
<b>Total</b> <b>Remune.</b> <b>dez. (SM)</b>	1.086.623	24.872.599	2.510.331	3.337.193	14.670.363	38.450.384	1.902.398	2.547.856	<b>89.377.748</b>	<b>2.237.244</b>

Fonte: IPEA, 2006

Quando verificada a estimativa de emprego turístico por região, o Sudeste é a que concentra o maior número de postos de trabalho, com 52%, seguido pelo Nordeste com 19% e pelo Sul com 17%. O Centro-Oeste participa apenas com 8%, seguido pelo Norte com 4% (Gráfico 1). Destaca-se que no grupo de turismo a posição de número de empregados formais do Nordeste é superior ao do Sul, cenário inverso ao encontrado nos outros setores da CLT<sup>5</sup>, Tabelas 4 e 5 anexas.

Observa-se, assim, até aqui, que o turismo ocupa mão-de-obra relativamente pouco qualificada e pouco formalizada, mesmo nas regiões mais desenvolvidas onde o turismo é mais expressivo.

Gráfico 1 - Estimativas de Emprego Turístico segundo Região



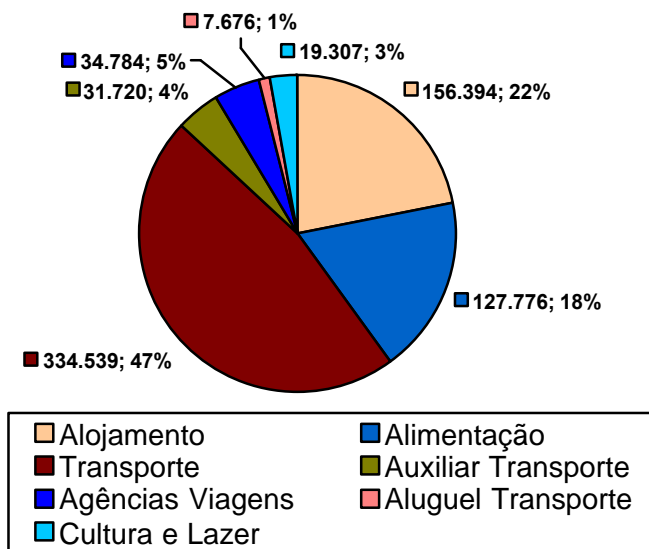
Fonte: IPEA, 2006

Em todas as regiões, os grupos de transporte e auxiliar de transporte possuem metade ou mais dos postos de trabalho, sendo os que mais empregam.

<sup>5</sup> CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

Dos setores que constituem o turismo, o alojamento é o segundo que mais emprega, seguido pelo grupo alimentação, sendo cultura e lazer os que menos concentram postos de trabalho, destacando-se que o Sudeste supera o Nordeste em postos de trabalho no turismo (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Estimativas de Emprego Turístico segundo Grupos de ACTs – Total Brasil



Fonte: IPEA, 2006

Os resultados obtidos (Tabela 2) mostram que o turismo é responsável por 2,9% do total dos postos de trabalhos celetistas. Do total de trabalhadores do turismo 490,2 mil (68,8%) são do sexo masculino, média superior à nacional que é de 64,7%. No entanto, ressalta-se que esta disparidade é resultado dos grupos transporte e auxiliares de transporte que possuem 88,1% e 80,0% de homens. De qualquer forma, dos sete grupos constantes analisados, apenas três possuem um pequeno predomínio das mulheres: alojamento, com 53,9%, alimentação, com 50,0% e agências de turismo, com 51,5%, refutando a idéia de que o turismo emprega igualmente ou em proporções equilibrada os dois gêneros. Os demais grupos apresentam predominância masculina.



O turismo apresenta remuneração média inferior (homens, com 3,5 SMs e mulheres, com 2,4 SMs) à média nacional celetista (homens, com 4,0 e mulheres, com 3,1 SMs). A contribuição masculina na massa salarial total do turismo é superior a 76,2%.

Tabela 2: Estimativas de emprego formal no turismo – Brasil – Dezembro/2004  
**ESTIMATIVAS DE EMPREGO FORMAL NO TURISMO - BRASIL - DEZEMBRO/2004**  
**ATRIBUTOS INDIVIDUAIS**

	Alojam.	Aliment.	Transporte	Auxiliar Transporte	Agências Viagens	Aluguel Transp.	Cult. e Lazer	Turismo	Total CLT-nac.
<b>Emprego 31-12-2004</b>									
Nº de Postos	156.394	127.776	334.539	31.720	34.784	7.676	19.307	<b>712.195</b>	<b>24.269.801</b>
Remuneração média - dez. (SM)	2,25	1,72	3,99	4,68	3,14	3,17	2,57	<b>3,14</b>	<b>3,68</b>
<b>Total Remuneração dez. (SM)</b>	<b>351.377</b>	<b>220.372</b>	<b>1.333.615</b>	<b>148.592</b>	<b>109.302</b>	<b>24.344</b>	<b>49.641</b>	<b>2.237.244</b>	<b>89.377.748</b>
<b>SEXO</b>									
Emprego 31-12-2004									
Homens	72.089	63.865	294.863	25.365	16.887	5.826	11.352	<b>490.247</b>	15.693.822
Mulheres	<b>84.305</b>	<b>63.911</b>	39.676	6.355	<b>17.896</b>	1.850	7.954	221.948	8.575.979
Remuneração média									
Homens	2,56	1,84	4,00	4,81	3,17	3,06	2,81	<b>3,48</b>	<b>4,01</b>
Mulheres	1,98	1,61	3,92	4,17	3,11	3,54	2,23	<b>2,40</b>	<b>3,09</b>
Total Remuneração-dez.									
Homens	184.579	117.297	1.178.074	122.070	53.591	17.799	31.940	1.705.350	62.863.682
Mulheres	166.798	103.076	155.541	26.523	55.711	6.544	17.701	<b>531.894</b>	<b>26.514.065</b>
<b>EDUCAÇÃO</b>									
<b>Emprego 31-12-2004</b>									
até 4a série	24.003	15.637	59.765	1.836	1.280	857	2.579	<b>105.957</b>	<b>3.630.599</b>
5a-8a série	65.188	<b>57.800</b>	<b>141.976</b>	8.583	5.494	1.988	5.664	<b>286.693</b>	<b>7.388.759</b>
2o grau	<b>57.605</b>	51.101	114.337	<b>17.394</b>	<b>19.515</b>	<b>3.867</b>	<b>8.353</b>	<b>272.172</b>	<b>9.949.894</b>
Superior	9.598	3.238	18.462	3.907	8.495	964	2.710	<b>47.374</b>	<b>3.300.549</b>
Remuneração média									
até 4a série	1,83	1,63	3,13	3,22	1,95	2,55	2,06	<b>2,57</b>	<b>2,23</b>
5a-8a série	1,89	1,65	3,16	3,27	2,27	2,46	2,19	<b>2,53</b>	<b>2,47</b>
2o grau	2,21	1,67	4,23	4,03	2,89	2,90	2,27	<b>3,13</b>	<b>3,16</b>
Superior	5,93	4,31	11,65	11,41	4,46	6,31	4,80	<b>8,18</b>	<b>9,59</b>
Total Remuneração-dez.									
até 4a série	43.983	25.553	187.074	5.903	2.495	2.185	5.303	<b>272.497</b>	<b>8.081.788</b>
5a-8a série	123.230	95.525	448.332	28.055	12.481	4.882	12.412	<b>724.917</b>	<b>18.250.824</b>
2o grau	127.265	85.336	483.117	70.034	56.452	11.194	18.925	<b>852.323</b>	<b>31.406.667</b>
Superior	56.898	13.959	215.092	44.600	37.874	6.083	13.000	<b>387.507</b>	<b>31.638.468</b>

Fonte: IPEA, 2006, p. 27.

Nota-se que no turismo apenas em setores que possuem atividades consideradas eminentemente femininas há uma melhor distribuição de postos de trabalhos formais, indicando que a atividade emprega um grande número de

mulheres. No entanto, tais postos por serem menor qualificados não possibilitam o empoderamento da mulher.

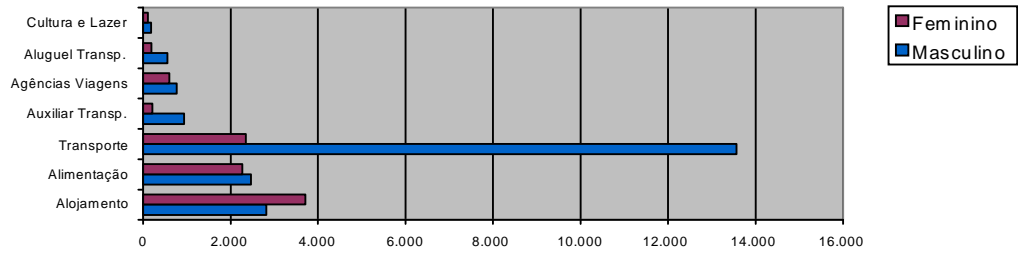
### 3.2 GÊNERO: EMPREGO NO SETOR TURÍSTICO POR REGIÃO

Os dados da estimativa de emprego por sexo e região (Gráfico 3) revelam que o Sul é a região que apresenta índices mais igualitários. Nos grupos de alojamento, alimentação e agências de viagens, a porcentagem feminina é até um pouco superior à masculina. Já no Nordeste, é onde se encontram as maiores disparidades, sendo cerca de 70% dos postos do sexo masculino. Ressalte-se que o índice maior de porcentagem masculina deve-se principalmente ao número de postos de trabalho dos setores de transporte e auxiliar transporte, profissões que se apresentam como “eminente” masculinas. No Nordeste, o grupo alimentação é o único em que há predomínio feminino de postos de trabalho, refletindo as questões de gênero da região.

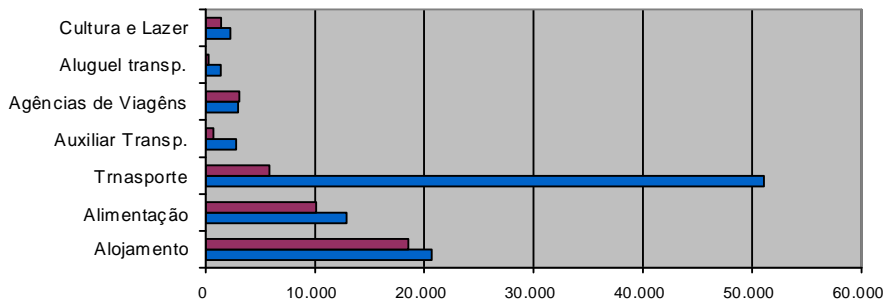
Os grupos de alojamento e alimentação são, aliás, os que mais possuem postos ocupados por mulheres, 53,9% e 50% respectivamente, índices encontrados somente no setor de administração pública 57,9%, onde o ingresso é feito por concursos públicos, e os setores de serviços e comércio (43,9% e 38,9%), ratificando o que foi dito anteriormente sobre a associação do trabalho doméstico e mão-de-obra feminina.

Dentre os outros setores da CLT analisados, quase todos possuem uma porcentagem de cerca de 80% ocupados por homens, sendo os setores que possuem os melhores salários médios também, sobretudo o masculino (Tabela 3, anexa, p.25).

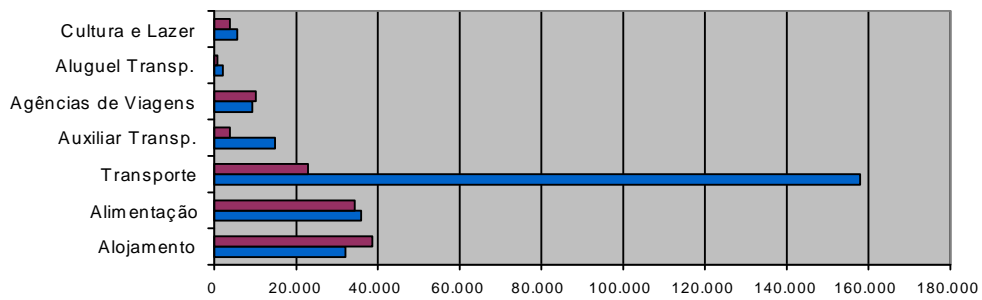
Gráfico 3 - Estimativa de Emprego turístico por Gênero e Região  
**Região Norte**



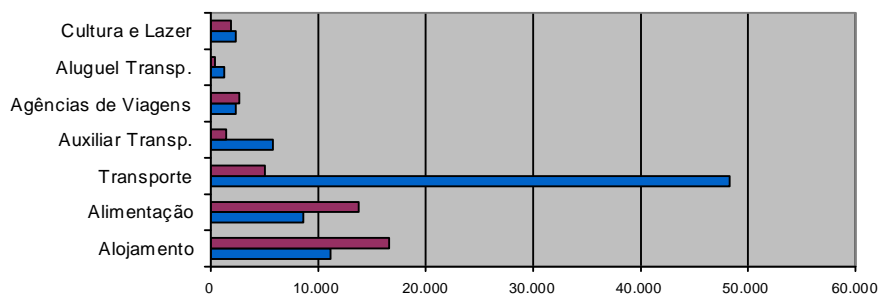
**Região Nordeste**



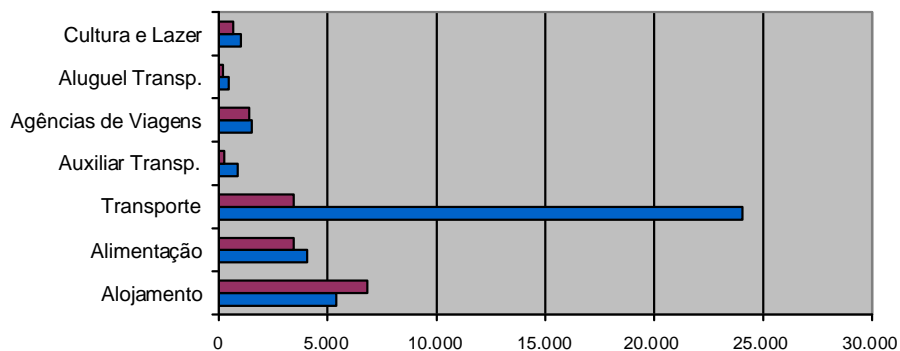
**Região Sudeste**



**Região Sul**



**Região Centro-Oeste**



### 3.3 ESCOLARIDADE NO SETOR DE TURISMO

O nível de escolaridade no setor de turismo pode ser considerado baixo, uma vez que 55,1% da mão-de-obra empregada possuem até a 8ª série. As maiores porcentagens de escolaridades até 8ª série são encontradas nos grupos alojamento, alimentação e transporte, com quase 60%. Destaca-se também o número de trabalhadores com o 2º grau, que perfazem somente 38,3% do total, chegando nos grupos de auxiliar transporte, agências viagens e cultura e lazer a ter uma média de 23% a mais que os outros grupos. Também nestes grupos são encontrados os maiores percentuais de trabalhadores com nível superior 12,3%, 24,2% e 14% respectivamente.

Nas cinco regiões brasileiras o Norte e o Nordeste são onde os trabalhadores com 2º grau completo são em números superiores aos que têm de 5ª a 8ª série e onde a porcentagem de ocupados com até 8ª série são as menores do país, 51,6% e 47,9% respectivamente.

Tabela 3 – Estimativas de Emprego Turístico por Nível de Escolaridade segundo Região e Grupos de ACTs

Região		Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agências Viagens	Aluguel Transporte	Cult. e Lazer	Total	CLT-nac.
Norte	Até 4a série	687	446	1.693	54	44	25	23	<b>2.973</b>	
	5a a 8a série	2.541	1.893	7.576	237	282	296	68	<b>12.893</b>	
	2o grau	3.094	2.290	6.151	716	915	396	165	<b>13.728</b>	
	Superior	206	112	465	143	134	29	44	<b>1.135</b>	
	Até 8a/Total	49,5	49,3	58,3	25,3	23,7	43,0	30,3	<b>51,6</b>	42,8
Nordeste	Até 4a série	5.186	2.586	6.454	223	477	190	435	<b>15.552</b>	
	5a a 8a série	14.075	8.529	23.006	653	1.043	485	861	<b>48.653</b>	
	2o grau	17.918	11.442	25.313	2.086	3.688	878	1.993	<b>63.319</b>	
	Superior	2.068	459	2.139	572	850	118	401	<b>6.606</b>	
	Até 8a/Total	49,1	48,3	51,8	24,8	25,1	40,4	35,1	<b>47,9</b>	44,3
Sudeste	Até 4a série	13.111	9.725	40.331	1.186	552	159	1.479	<b>66.544</b>	
	5a a 8a série	31.221	33.338	72.358	5.542	2.679	825	2.939	<b>148.901</b>	
	2o grau	21.417	25.222	55.769	9.826	10.227	1.535	3.556	<b>127.552</b>	
	Superior	4.838	1.828	12.491	2.145	5.959	440	1.467	<b>29.168</b>	
	Até 8a/Total	62,8	61,4	62,3	36,0	16,6	33,2	46,8	<b>57,9</b>	45,3
Sul	Até 4a série	3.201	2.268	7.362	317	143	467	410	<b>14.168</b>	
	5a a 8a série	12.100	10.683	25.072	1.914	919	284	1.293	<b>52.266</b>	
	2o grau	10.556	8.779	18.524	4.126	2.825	666	1.913	<b>47.390</b>	
	Superior	1.921	671	2.362	843	1.098	217	569	<b>7.681</b>	
	Até 8a/Total	55,1	57,8	60,8	31,0	21,3	45,9	40,7	<b>54,7</b>	46,6
Centro-Oeste	Até 4a série	1.817	611	3.923	56	63	17	233	<b>6.720</b>	
	5a a 8a série	5.251	3.357	13.964	237	571	98	503	<b>23.980</b>	
	2o grau	4.621	3.368	8.580	639	1.859	391	726	<b>20.183</b>	
	Superior	566	168	1.005	205	452	159	229	<b>2.784</b>	
	Até 8a/Total	57,7	52,9	65,1	25,7	21,5	17,4	43,5	<b>57,2</b>	46,2
<b>Total</b>	Até 4a série	24.003	15.637	59.765	1.836	1.280	857	2.579	<b>105.957</b>	
	5a a 8a série	65.188	57.800	141.976	8.583	5.494	1.988	5.664	<b>286.693</b>	
	2o grau	57.605	51.101	114.337	17.394	19.515	3.867	8.353	<b>272.172</b>	
	Superior	9.598	3.238	18.462	3.907	8.495	964	2.710	<b>47.374</b>	
	Até 8a/Total	57,0	57,5	60,3	32,8	19,5	37,1	42,7	<b>55,1</b>	45,4

Fonte: IPEA, 2006

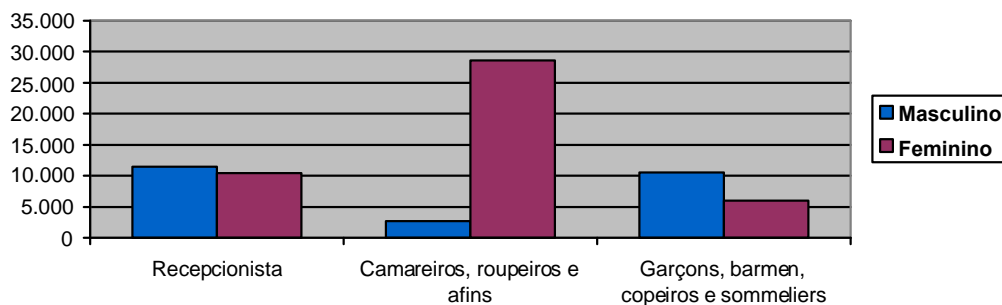
### 3.4 GRUPOS COM PREDOMÍNIO DE MÃO-DE-OBRA FEMININA

Quando são analisados os três grupos de setores (Alojamento, Alimentação e Agência de Viagens) onde há o predomínio da mão-de-obra feminina a maior parte das ocupações femininas tem baixa remuneração e escolaridade, indicando piores condições para as mulheres e confirmando a desigualdade de gênero.

### 3.3.1 Alojamento

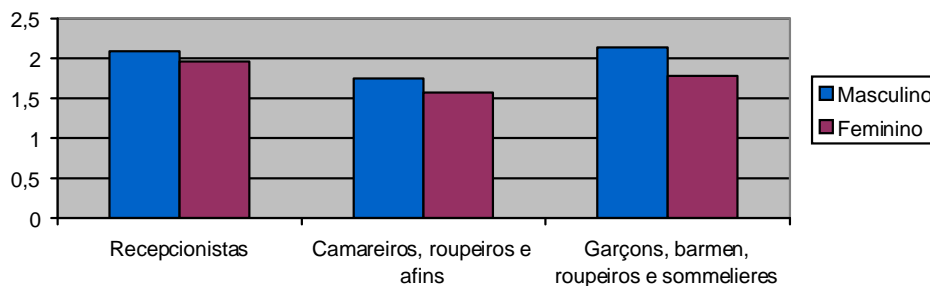
No grupo alojamento (Gráficos 4 e 5) foram analisadas as ocupações de camareiros, recepcionistas e garçons. O primeiro apresentou uma ocupação feminina de 91,5% ; remuneração média de 1,57 SM, 10,8% inferior à masculina; e nível de educação entre 5ª e 8ª série. O grupo de recepcionistas possui uma ocupação equilibrada, onde homens são 52,6%. No entanto, a média de salários das mulheres é de 1,6 SM, 9,6% inferior à masculina. O nível de educação é o 2º grau. O grupo garçons tem predominância do sexo masculino, 63,9%, nível educacional entre 5ª e 8ª série e 2º grau completos, e é o grupo que apresenta maior disparidade em termos de renda com relação a feminina, sendo a masculina 16% superior.

Gráfico 4 – Empregados – Grupo Alojamento dividido por gênero



Fonte: IPEA, 2006

Gráfico 5 - Remuneração – Grupo Alojamento dividido por gênero

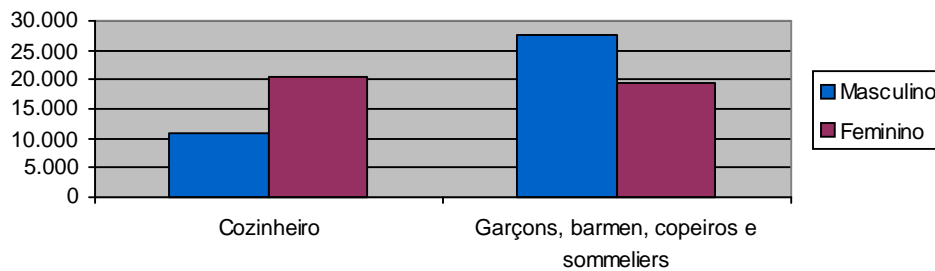


Fonte: IPEA, 2006

### 3.3.2 Alimentação

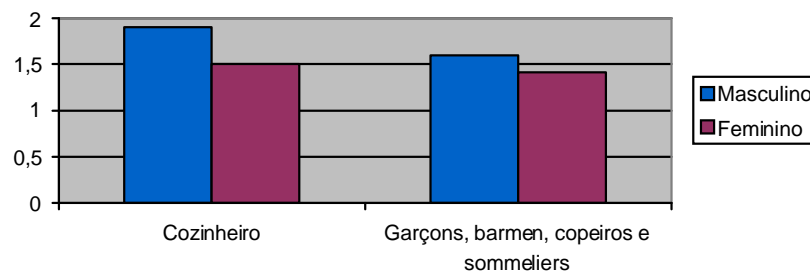
No grupo alimentação (Gráficos 6 e 7) a ocupação de garçons continua com predominância masculina 58,6%, menor que a mesma ocupação no grupo alojamento. A remuneração feminina é 13,5% inferior à masculina e o nível educacional de 2º grau e 5ª a 8ª série. Já a ocupação de cozinheiro possui 65% da mão-de-obra feminina, ganhando em média 1,5 SM, salário 21.1% inferior o masculino. O nível educacional situa-se entre 5ª a 8ª séries.

Gráfico 6 – Empregos – Grupo Alimentação dividido por gênero



Fonte: IPEA, 2006

Gráfico 7 – Remuneração - Grupo Alimentação dividido por gênero

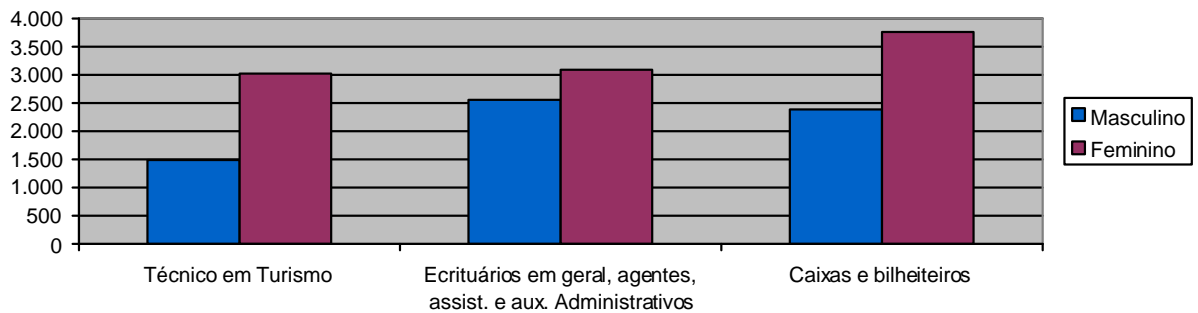


Fonte: IPEA, 2006

### 3.3.3 Agências de Viagens

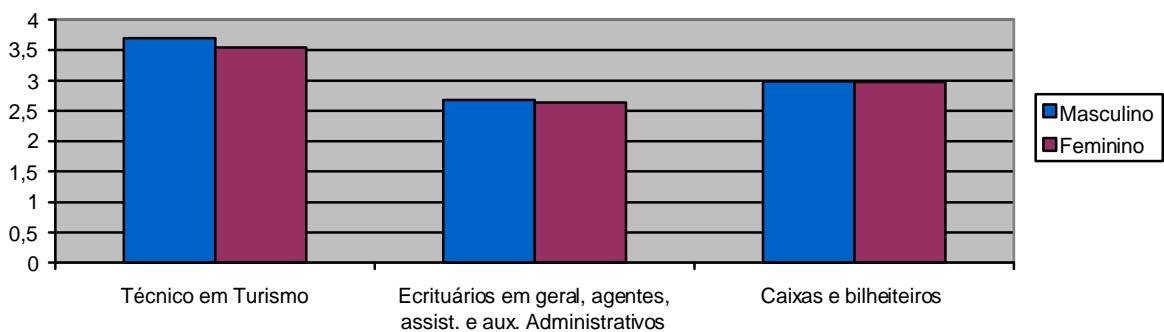
No último grupo analisado, o de agência de viagens (Gráficos 8 e 9) o nível educacional é o mais alto de todos os analisados (média 2º grau seguido pelo superior) e média salarial também mais elevada. Na ocupação de caixas e bilheteiros 61,3% são de mulheres, remuneração média igual à masculina e nível educacional de 2º grau. Os escriturários também possuem perfil similar à ocupação anterior, 54,7% dos postos são de mulheres, paridade salarial e nível educacional 2º grau e superior. A última ocupação analisada foi de técnicos em turismo onde aproximadamente 67% são mulheres, o nível educacional é 2º grau e superior, contudo a média de rendimento masculina é superior à feminina.

Gráfico 8 - Empregos – Grupo Agência de Viagens dividido por gênero



Fonte: IPEA, 2006

Gráfico 9 – Remuneração - Grupo Agência de Viagens dividido por gênero



Fonte: IPEA, 2006



Vê-se, portanto, que a desigualdade de gênero se sustenta mesmo nas atividades onde se empregam muitas mulheres. Em igualdade de qualificação e função, nesses setores, a mulher recebe atualmente menos que o homem, sempre que nas atividades predominem (mesmo com pouca intensidade) os homens, e as remunerações são iguais ou equivalentes quando há predomínio das mulheres em postos de trabalhos ocupados.

Destaca-se, como exceção, que no setor de agências de viagens, o mais qualificado dos setores onde há predominância feminina, em duas das três ocupações analisadas (caixas e bilheteiros) as mulheres recebem o mesmo que o homem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho procurou-se verificar se o turismo tem contribuído para eliminar as desigualdades entre homens e mulheres, incluindo-as no mercado de trabalho em iguais condições com os homens e, conseqüentemente diminuindo a pobreza.

Em um primeiro momento caracterizou-se a questão de gênero no mercado de trabalho. A partir da bibliografia consultada mostrou-se que as mulheres são historicamente consideradas como membros tangenciais da força de trabalho. Seu papel normalmente está inserido na lógica do espaço doméstico e do cuidado com a família. Somente a partir dos movimentos feministas passou-se a discutir estas desigualdades sociais, construídas e perpetuadas culturalmente.

Estas diferenças sociais refletem-se claramente no mercado de trabalho que, com o seu crescimento, principalmente das atividades informais e sem remuneração, absorveu a mão-de-obra feminina em trabalhos de meio período, com remuneração inferior à masculina e um maior índice de pobreza entre as mulheres.

O turismo é um dos cinco principais produtos de exportação de 83% dos países do mundo, concentrados principalmente nos países do hemisfério norte, além de ser considerado um dos setores econômicos que possuem maior efeito multiplicador de emprego. Devido às características da atividade (intensivo em mão-de-obra com baixa qualificação e baixa densidade de capital) muitos autores acreditam ser esta uma das atividades que mais contribui no desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas.

Além disso, dada a sua sazonalidade, o turismo apresenta grande número de postos de trabalhos de meio período e/ou temporários, ocupações informais e

instáveis, e nelas é grande o emprego de mulheres. Finalmente, o número de postos considerados em si mesmo femininos, como copeiras, camareiras, cozinheiras, recepcionistas é outro fator que faz com que o turismo empregue uma elevada quantidade de mulheres.

Alguns documentos como a Declaração do Milênio das Nações Unidas (2000), o Código Mundial de Ética do Turismo (1999) e eventos como o Dia Mundial do Turismo de 2007, têm contribuído para se iniciar uma maior discussão sobre o trabalho feminino no setor de turismo, não somente como meio de promover a igualdade entre gênero, mas contribuir com políticas para o empoderamento da mulher.

Após a análise do trabalho feminino no turismo, usando dados do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo, caracterizou-se a mão-de-obra feminina empregada no setor, quando comparada com o conjunto da economia brasileira.

O turismo, segundo levantamento realizado pelo IPEA foi responsável por 2,9% dos postos de trabalhos celetistas em 2005 (IPEA, 2006). Também neste levantamento se verificou que setores que exigem uma qualificação mais elevada são setores que possuem uma remuneração média superior ao turismo e ao setor de serviços, o que significa que os postos de trabalho no turismo não são bem remunerados em regra.

Grande parte de mão-de-obra empregada no turismo é concentrada no grupo transporte e auxiliar de transporte, onde os homens predominam, seguido pelos grupos alojamento, alimentação e agências de viagens. Estes três últimos grupos, segundo a literatura consultada, tenderiam a absorver um maior número de mulheres em postos de trabalho. No entanto, verificou-se que o setor turismo como

um todo possui 68,8% de sua mão-de-obra masculina. Entre os sete grupos analisados, que constituem o turismo, somente os três mencionados (alojamento, alimentação e agências de viagens) mostram uma certa igualdade de número de empregos entre os gêneros. Neles, porém, observa-se que as remunerações femininas são sempre iguais ou inferiores às dos homens.

Quando analisadas por região, as disparidades refletem a questão de gênero de muitas regiões, onde o Sul, mais desenvolvido, apresenta índices mais igualitários e o Nordeste as maiores disparidades.

O setor também possui mais da metade de sua mão-de-obra com escolaridade até a 8ª série, podendo ser caracterizado como setor de baixa qualificação, sendo dois dos setores que empregam maior número de mão-de-obra feminina (alojamento e alimentação) de muito baixa qualificação.

Dentre os três grupos mencionados que apresentaram equivalência ou pequena predominância feminina, foram detalhados alguns de seus postos. Em todos verificou-se um grande número de empregados com nível de escolaridade até 8ª série. Mesmo com uma ocupação um pouco superior de postos femininos, a maior parte dos setores apresentou a renda feminina inferior à masculina, ratificando os problemas de gênero que permeiam o mercado nacional de trabalho. Só em duas ocupações em agências de viagens (caixas e bilheteiros), as remunerações se assemelham. Este grupo de agências de viagens é o mais qualificado dos três,

É importante destacar que a inclusão da mulher no mercado de trabalho formal do turismo é uma ação importante como meio de diminuir as desigualdades de gênero. No entanto, verificou-se que a maior parte dos postos de trabalho ocupados por elas são de baixa qualificação e remuneração, não contribuindo, neste

sentido, para mitigar as desigualdades construídas ao longo da história, como afirma a visão feminista.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Jorge Saba. **O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

BARETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 8 ed. Campinas: Ed. Papirus, 1995, p. 09-15.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Anuário estatístico da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2004**. Brasília: MTE, ?. Disponível em: <http://anuariorais.caged.gov.br/>. Acesso em: 01 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_, Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007-2010**. Brasília: MTur, 2006.

\_\_\_\_\_, Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: SPM, 2004.

BRASILEIRO, Iara. **A mulher, o turismo, o desenvolvimento e a sustentabilidade** [texto elaborado para a Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados]. Brasília: CET, 2007.

CEPAL, SPM. **Fortalecimento Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres: avançar na transversalidade da perspectiva de gênero nas políticas públicas**. Brasília: SPM, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Gênero e pobreza no Brasil: relatório final do projeto governabilidad democrática de género em America Latina y el Caribe**. Brasília: SPM, 2005b.

COSTA, Joana; SILVA, Elydia. *The burden of gender inequalities for society*. IN: IPC. **Poverty in focus: Gender equality** [periódico na internet]. Janeiro de 2008. Number 13, 27p. Disponível em <http://www.undp-povertycentre.org/>. Acesso em: 11 de janeiro de 2008.

FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. **Gênero e desigualdade**. São Paulo: SOF, 1997.

FARIA, Nalu. Gênero e políticas públicas: uma breve abordagem das relações de gênero. *In: Sempreviva Organização Feministas. Feminismo e a luta das mulheres: análise e debates.* São Paulo: SOF, 2005.

FARIAS, Maria Dolores Mota; NOGUEIRA, Sheila. Turismo, emprego e mulheres – dissimulações de uma apropriação marginal. *In: CORIOLANO, Luzia Neide M. T.; LIMA, Luiz Cruz (org). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental.* Fortaleza: EDUECE, 2003.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia.** Belém: NAEA/UFPA, 1999.

IPEA. **Sistema de informações sobre o mercado de trabalho do setor turismo: caracterização da mão-de-obra formal do setor turismo com estimativas baseadas nos dados da RAIS de 2004.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2007.

KABEER, Naila. *Gender, labour markets and poverty: an overview.* IN: IPC. **Poverty in focus: Gender equality** [periódico na internet]. Janeiro de 2008. Number 13, 27p. Disponível em: <http://www.undp-povertycentre.org/>. Acesso em: 11 de janeiro de 2008.

MADEIROS, Marcelo; COSTA, Joana. Is there really a “feminisation of poverty”? *IN: IPC. Poverty in focus: gender equality* [periódico na internet]. Janeiro de 2008. Number 13, 27p. Disponível em <http://www.undp-povertycentre.org/>. Acesso em: 11 de janeiro de 2008.

MASSI, Domênico de. Turismo e trabalho. *In: Turismo & cia: idéias e opiniões para pensar o turismo no Brasil edição 2.* Santa Catarina: ed. Letrasbrasileiras, 2007.

OMT. **O código mundial de ética do turismo.** Chile: OMT, 1999. Disponível em: <http://www.unb.br/cet/turismoeinfancia2007/downloads/codigo.pdf>. Acesso em 19 de janeiro de 2008.

\_\_\_\_\_. **World Tourism Day 2007 - “Tourism Opens Doors For Women” - Think Tank: The Role Of Women In Tourism.** Madrid: OMT, 2007. Disponível em: <http://www.unwto.org>. Acesso em 19 de janeiro de 2008.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

PISCITELLI, Adriana. Gênero, turismo, desigualdades. *In*: Brasil, Ministério do Turismo. **Turismo social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: IBAM, 2006, p. 205-245.

PURCELL, Kate. **Gênero e insegurança no trabalho no Reino Unido**. Florianópolis: Revista Estudos Femininos, 2004.

RUA, Maria das Graças. Turismo e políticas públicas de inclusão. *In*: Brasil, Ministério do Turismo. **Turismo social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: IBAM, 2006, p. 17-37.

TAKASAGO, Milene; MOLLO, Maria de Lódes R. **Economia do turismo e combate à pobreza no Brasil: potencialidades e o papel do governo na redução das desigualdades**. Brasília: CET-UnB, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

ZAPATA, Tânia; ZAPATA, Jesus. Turismo, valorização da brasilidade e construção do capital social. *In*: Brasil, Ministério do Turismo. **Turismo social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: IBAM, 2006, p. 38-75.

WILLIAMS, Mariama. **Economic literacy series: general agreement on trade in service, nº5: Tourism liberalization, gender and the GATS**. [?]: IGNT, 2002.



## ANEXOS

### ANEXO A – DETALHAMENTO DAS VARIÁVEIS DOS MICRO-DADOS DA RAIS - TURISMO

1. Relativas à localização geográfica e outros atributos dos estabelecimentos onde esses empregos existem:

- Grandes regiões - 5 categorias, todas utilizadas;
- Unidades da Federação - 27 categorias, todas utilizadas;
- Tipo do estabelecimento - 4 categorias, das quais se utilizou CNPJ e CEI;
- Tamanho do Estabelecimento - 10 categorias; agrupadas em 4 faixas de tamanho, segundo o número de trabalhadores: 1-9; 10-99; 100-499 e 500 e mais;
- Setores IBGE - 9 categorias; utilizadas na preparação de resultados globais da RAIS;
- Grupo CNAE 95 - 616 categorias, 38 das quais foram consideradas ACTs, reunidas em 7 Grupos:

1. Alojamento:

55123-Estabelecimentos hoteleiros, sem restaurante (desativado);

55131-Estabelecimentos hoteleiros;

55190-Outros tipos de alojamento.

2. Alimentação:

55212-Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço;

55220-Lanchonetes e similares;

55239-Cantinas (serviços de alimentação privativos);

55247-Fornecimento de comida preparada;

55298-Outros serviços de alimentação.

### 3. Transporte:

60100-Transporte ferroviário interurbano;

60216-Transporte ferroviário de passageiros, urbano;

60224-Transporte metroviário;

60232-Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano;

60240-Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano;

60259-Transporte rodoviário de passageiros, não regular;

60291-Transp. regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios;

61115-Transporte marítimo de cabotagem;

61123-Transporte marítimo de longo curso;

61212-Transporte por navegação interior de passageiros;

61220-Transporte por navegação interior de cargas;

61239-Transporte aquaviário urbano;

62103-Transporte aéreo, regular;

62200-Transporte aéreo, não-regular;

62308-Transporte espacial.

### 4. Auxiliares do Transporte

63215-Atividades auxiliares dos transportes terrestres;

63223-Atividades auxiliares dos transportes aquaviários;

63231-Atividades auxiliares dos transportes aéreos.

### 5. Agências de viagens

63304-Atividades de agências de viagens e organizadores de viagens;

### 6. Aluguel de Transporte

71102-Aluguel de automóveis;

71218-Aluguel de outros meios de transporte terrestre;

71226-Aluguel de embarcações;

71234-Aluguel de aeronaves.

#### 7. Cultura e Lazer

92312-Ativ. de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias.;

92320-Gestão de salas de espetáculos;

92398-Outras atividades de espetáculos, não especificadas antes;

92525-Atividades de museus e conservação do patrimônio histórico;

92533-Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais;

92614-Atividades desportivas;

92622-Outras atividades relacionadas ao lazer.

- Sete setores - 7 Grupos de ACTs; todas utilizadas.

2. Relativas aos atributos individuais das pessoas que ocupam os empregos formais existentes nesses estabelecimentos:

- Sexo - 2 categorias - utilizadas;
- Faixas Etárias - 8 categorias - agregadas em 3 faixas: até 24; 25 a 49 e 50 e mais - utilizadas;
- Idade: utilizada;
- Grau de Instrução - 10 faixas - agregadas em 4 faixas: até 4ª série completa; 5ª a 8ª série completa; até 2º grau completo; superior.

3. Relativas às características ocupacionais desses empregos:

- Tipo de vínculo – 20 categorias - foram utilizadas as correspondentes a vínculos CLT (8) e Estatutários (3);
- Família Ocupacional: 574 categorias, das quais foram selecionadas as

principais de cada Grupo de ACTs;

- Faixas de horas semanais de contrato: 9 categorias, reunidas em 3 faixas: até 20 horas; 21 a 40 horas; mais de 40 horas;
- Nº de horas semanais de contrato - utilizadas;
- Faixas de tempo de emprego: 13 categorias, agrupadas em 4 faixas: até 11,9 meses; de 12 a 23,9 meses; de 24 a 59,9 meses e mais de 60 meses;
- Tempo no emprego: utilizadas;
- 3.8 Faixas de remuneração em dezembro: 14 categorias, agrupadas em 4 faixas: até 2 SMs<sup>5</sup>; 2,01 a 3 SMs; 3,01 a 5 SMs; mais de 5 SMs;
- Vínculo ativo em 31-12: 2 categorias, utilizada

Fonte: IPEA. **Sistema de informações sobre o mercado de trabalho do setor turismo: caracterização da mão-de-obra formal do setor turismo com estimativas baseadas nos dados da RAIS de 2004.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2007.

---

5 SMs – Salários Mínimos

## ANEXO B – MICRO-DADOS RAIS E RAIS-TURISMO

TABELA 4 – Estimativa de emprego segundo região

Emprego segundo Região									
Região	Extr. Mineral	Indústria Transf	Serviços Util.Públ	Constru, Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec.	TUR
Norte	7.595	217.179	16.485	59.394	253.400	336.923	586.302	51.917	<b>30.729</b>
Nordeste	23.391	734.227	65.702	209.000	827.756	1.441.667	1.864.022	228.965	<b>134.130</b>
Sudeste	85.887	3.117.477	168.967	583.053	2.991.497	5.792.942	2.895.281	624.615	<b>372.164</b>
Sul	15.968	1.585.073	52.453	173.216	1.058.104	1.595.410	940.212	211.913	<b>121.505</b>
Centro-Oeste	7.678	272.901	24.101	93.907	456.506	734.274	813.987	188.229	<b>53.668</b>
<b>Total</b>	<b>140.519</b>	<b>5.926.857</b>	<b>327.708</b>	<b>1.118.570</b>	<b>5.587.263</b>	<b>9.901.216</b>	<b>7.099.804</b>	<b>1.305.639</b>	<b>712.195</b>

Fonte: MTE, ?

TABELA 5 – Estimativa de emprego turístico segundo região e grupos de ACTs

Emprego Turístico segundo Região e Grupos de ACTs								
Região	Alojamento	Alimen-tação	Trans-porte	Auxiliar Transporte	Agências Viagens	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
Norte	6.528	4.742	15.885	1.151	1.376	746	301	<b>30.729</b>
Nordeste	39.247	23.016	56.912	3.535	6.059	1.671	3.690	<b>134.130</b>
Sudeste	70.586	70.113	180.949	18.699	19.418	2.959	9.442	<b>372.164</b>
Sul	27.778	22.401	53.321	7.200	4.986	1.634	4.184	<b>121.505</b>
Centro-Oeste	12.255	7.504	27.472	1.136	2.945	666	1.690	<b>53.668</b>
<b>Total</b>	<b>156.394</b>	<b>127.776</b>	<b>334.539</b>	<b>31.720</b>	<b>34.784</b>	<b>7.676</b>	<b>19.307</b>	<b>712.195</b>

Fonte: IPEA, 2006

TABELA 6 – Estimativa de emprego turístico por sexo segundo região e grupo de ACTs

Emprego Turístico por sexo segundo Região e Grupos de ACTs										
Região		Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agências Viagens	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total	CLT-nac.
Norte	M	2.816	2.471	13.534	934	775	553	185	<b>21.268</b>	
	F	3.711	2.271	2.351	217	601	193	117	<b>9.461</b>	
	% M	<b>43,1</b>	<b>52,1</b>	<b>85,2</b>	<b>81,1</b>	<b>56,3</b>	<b>74,1</b>	<b>61,3</b>	<b>69,2</b>	<b>69,2</b>
Nordeste	M	20.675	12.897	51.086	2.810	2.971	1.370	2.265	<b>94.074</b>	
	F	18.572	10.120	5.826	724	3.088	301	1.424	<b>40.055</b>	
	% M	<b>52,7</b>	<b>56,0</b>	<b>89,8</b>	<b>79,5</b>	<b>49,0</b>	<b>82,0</b>	<b>61,4</b>	<b>70,1</b>	<b>66,3</b>
Sudeste	M	32.018	35.819	157.942	14.961	9.284	2.190	5.575	<b>257.789</b>	
	F	38.568	34.294	23.007	3.737	10.134	769	3.866	<b>114.376</b>	
	% M	<b>45,4</b>	<b>51,1</b>	<b>87,3</b>	<b>80,0</b>	<b>47,8</b>	<b>74,0</b>	<b>59,1</b>	<b>69,3</b>	<b>64,6</b>
Sul	M	11.167	8.623	48.267	5.785	2.327	1.250	2.311	<b>79.730</b>	
	F	16.611	13.778	5.054	1.415	2.659	384	1.874	<b>41.775</b>	
	% M	<b>40,2</b>	<b>38,5</b>	<b>90,5</b>	<b>80,3</b>	<b>46,7</b>	<b>76,5</b>	<b>55,2</b>	<b>65,6</b>	<b>62,0</b>
Centro-Oeste	M	5.413	4.056	24.034	874	1.530	463	1.016	<b>37.387</b>	
	F	6.842	3.448	3.437	262	1.415	203	674	<b>16.281</b>	
	% M	<b>44,2</b>	<b>54,1</b>	<b>87,5</b>	<b>77,0</b>	<b>52,0</b>	<b>69,5</b>	<b>60,1</b>	<b>69,7</b>	<b>66,6</b>
<b>Total</b>	M	72.089	63.865	294.863	25.365	16.887	5.826	11.352	<b>490.247</b>	
	F	84.305	63.911	39.676	6.355	17.896	1.850	7.954	<b>221.948</b>	
	% M	<b>46,1</b>	<b>50,0</b>	<b>88,1</b>	<b>80,0</b>	<b>48,5</b>	<b>75,9</b>	<b>58,8</b>	<b>68,8</b>	<b>64,7</b>

Fonte: IPEA, 2006

TABELA 7 – Estimativa de emprego por sexo segundo região

Emprego por sexo segundo Região										
Região		Extr. Mineral	Indústria Transf	Serviços Util. Públ	Constru, Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec.	TUR
Norte	M	6.827	166.655	13.647	55.868	157.573	208.371	296.751	47.483	21.268
	F	768	50.524	2.838	3.526	95.827	128.552	289.551	4.434	9.461
	% M	<b>89,8</b>	<b>76,7</b>	<b>82,7</b>	<b>94,0</b>	<b>62,1</b>	<b>61,8</b>	<b>50,6</b>	<b>91,4</b>	<b>69,2</b>
Nordeste	M	21.560	541.940	54.126	196.371	522.409	852.283	698.163	203.379	94.074
	F	1.831	192.287	11.576	12.629	305.347	589.384	1.165.859	25.586	40.055
	% M	<b>92,1</b>	<b>73,8</b>	<b>82,3</b>	<b>93,9</b>	<b>63,1</b>	<b>59,1</b>	<b>37,4</b>	<b>88,8</b>	<b>70,1</b>
Sudeste	M	77.579	2.266.667	142.135	540.506	1.820.670	3.306.090	1.182.843	530.811	257.789
	F	8.308	850.810	26.832	42.547	1.170.827	2.486.852	1.712.438	93.804	114.376
	% M	<b>90,3</b>	<b>72,7</b>	<b>84,1</b>	<b>92,7</b>	<b>60,8</b>	<b>57,1</b>	<b>40,8</b>	<b>84,9</b>	<b>69,3</b>
Sul	M	14.587	1.058.091	43.654	162.182	624.638	856.484	366.733	177.556	79.730
	F	1.381	526.982	8.799	11.034	433.466	738.926	573.479	34.357	41.775
	% M	<b>91,5</b>	<b>66,7</b>	<b>83,2</b>	<b>93,6</b>	<b>65,4</b>	<b>53,6</b>	<b>39,0</b>	<b>83,8</b>	<b>65,6</b>
Centro-Oeste	M	7.071	198.063	19.534	86.581	291.942	414.081	446.169	167.644	37.387
	F	607	74.838	4.567	7.326	164.564	320.193	367.818	20.585	16.281
	% M	<b>92,1</b>	<b>72,5</b>	<b>81,0</b>	<b>92,1</b>	<b>63,9</b>	<b>56,3</b>	<b>54,8</b>	<b>89,1</b>	<b>69,7</b>
Total	M	127.624	4.231.416	273.096	1.041.508	3.417.232	5.637.309	2.990.659	1.126.873	490.247
	F	12.895	1.695.441	54.612	77.062	2.170.031	4.263.907	4.109.145	178.766	221.948
	% M	<b>90,8</b>	<b>71,3</b>	<b>83,3</b>	<b>93,1</b>	<b>61,1</b>	<b>56,9</b>	<b>42,1</b>	<b>86,3</b>	<b>68,8</b>

Fonte: MTE, ?

TABELA 8 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – alojamento Brasil

ALOJAMENTO			
Ocupações	SEXO	Empregados	Rem.média dez
Receptionistas	Masculino	11.506	2,09
	Feminino	10.380	<b>1,96</b>
	Total	21.885	2,03
Camareiros, roupeiros e afins	Masculino	2.672	1,76
	Feminino	<b>28.596</b>	1,57
	Total	31.268	1,58
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	Masculino	<b>10.564</b>	2,14
	Feminino	5.966	<b>1,78</b>
	Total	<b>16.529</b>	<b>2,01</b>
Ocupações	EDUCAÇÃO	Empregados	Rem.média dez
Receptionistas	até 4a série	1.585	1,94
	5a-8a série	6.678	1,87
	<b>2o grau</b>	11.642	1,94
	superior	1.980	3,18
	Total	21.885	2,03
Camareiros, roupeiros e afins	até 4a série	6.155	1,60
	<b>5a-8a série</b>	16.291	1,57
	2o grau	8.705	1,59
	superior	116	2,00
	Total	<b>31.268</b>	<b>1,58</b>
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	até 4a série	2.304	1,96
	<b>5a-8a série</b>	7.339	1,99
	<b>2o grau</b>	6.620	2,02
	superior	266	2,83
	Total	<b>16.529</b>	<b>2,01</b>

FONTE: IPEA, 2006, p. 123.

TABELA 9 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – alimentação Brasil

<b>ALIMENTAÇÃO</b>			
<b>Ocupações</b>	<b>SEXO</b>	<b>Empregados</b>	<b>Rem.média dez</b>
Cozinheiros	Masculino	10.998	1,90
	Feminino	20.406	1,50
	Total	31.404	1,64
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	Masculino	27.593	1,60
	Feminino	19.519	1,41
	Total	47.112	1,52
<b>Ocupações</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>Empregados</b>	<b>Rem.média dez</b>
Cozinheiros	até 4a série	5.631	1,61
	5a-8a série	17.187	1,65
	2o grau	8.466	1,63
	superior	120	2,09
	Total	<b>31.404</b>	<b>1,64</b>
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	até 4a série	4.877	1,61
	5a-8a série	20.179	1,58
	2o grau	21.734	1,45
	superior	322	1,66
	Total	47.112	1,52

FONTE: IPEA, 2006, p. 124.

TABELA 10 – Estimativas turísticas para ocupações selecionadas – agências turismo Brasil  
**AGÊNCIAS DE TURISMO**

Ocupações	SEXO	Empregados	Rem.média dez
Técnicos em turismo	Masculino	1.488	3,69
	Feminino	3.022	3,54
	Total	4.510	3,59
Escriturários em geral, agentes, assist.e aux.administr...	Masculino	2.557	2,68
	Feminino	3.087	2,63
	Total	5.644	2,65
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	Masculino	2.387	2,98
	Feminino	3.764	2,97
	Total	6.151	2,97
Ocupações	EDUCAÇÃO	Empregados	Rem.média dez
Técnicos em turismo	até 4a série	37	2,78
	5a-8a série	248	2,62
	2o grau	2.381	3,47
	superior	1.844	3,90
	Total	4.510	3,59
Escriturários em geral, agentes, assist.e aux.administr...	até 4a série	76	2,16
	5a-8a série	626	2,14
	2o grau	3.693	2,54
	superior	1.249	3,25
	Total	5.644	2,65
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	até 4a série	49	2,39
	5a-8a série	558	2,55
	2o grau	4.016	2,86
	superior	1.528	3,44
	Total	6.151	2,97

FONTE: IPEA, 2006, p. 125.



Tabela 11 – Remuneração média (dez) dos empregados no turismo por sexo segundo região e grupos de ACTs em SMs

		<b>Remunerações média (dez) dos Empregados no Turismo</b>							<b>Total</b>	<b>CLT-nac.</b>
Região		Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agências Viagens	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer		
Norte	M	2,16	1,66	2,96	5,35	1,90	2,45	2,54	<b>2,75</b>	3,11
	F	1,66	1,47	2,33	4,78	2,04	2,22	1,98	<b>1,89</b>	2,59
	Razão F/M	0,769	0,886	0,786	0,894	1,071	0,906	0,782	<b>0,687</b>	0,832
Nordeste	M	2,05	1,40	3,13	4,37	2,14	2,13	1,82	<b>2,62</b>	2,74
	F	1,67	1,32	2,57	4,35	1,89	2,38	1,67	<b>1,78</b>	2,25
	Razão F/M	0,813	0,938	0,823	0,995	0,882	1,114	0,921	<b>0,681</b>	0,821
Sudeste	M	2,95	2,01	4,62	4,79	3,72	3,56	3,19	<b>3,99</b>	4,59
	F	2,21	1,71	4,87	4,22	3,73	4,11	2,47	<b>2,82</b>	3,49
	Razão F/M	0,750	0,848	1,054	0,881	1,002	1,154	0,775	<b>0,707</b>	0,761
Sul	M	2,56	1,84	3,69	4,88	3,15	3,15	2,99	<b>3,37</b>	3,78
	F	1,96	1,63	2,95	3,52	2,69	3,39	2,12	<b>2,09</b>	2,75
	Razão F/M	0,766	0,886	0,801	0,720	0,854	1,074	0,711	<b>0,620</b>	0,727
Centro- Oeste	M	2,40	1,74	2,96	5,59	2,52	3,87	2,62	<b>2,79</b>	3,38
	F	1,72	1,55	2,38	6,10	2,62	4,65	2,29	<b>2,03</b>	2,93
	Razão F/M	0,716	0,890	0,804	1,091	1,041	1,202	0,874	<b>0,727</b>	0,867
<b>Total</b>	M	2,56	1,84	4,00	4,81	3,17	3,06	2,81	<b>3,48</b>	4,01
	F	1,98	1,61	3,92	4,17	3,11	3,54	2,23	<b>2,40</b>	3,09
	Razão F/M	0,773	0,878	0,981	0,867	0,981	1,158	0,791	<b>0,689</b>	0,772

Fonte: IPEA, 2006